

## **ENCARCERAMENTO NEFROESPLÊNICO EM EQUINO: RELATO DE CASO ODS 3**

Lerrine Gabrieli de Oliveira Fernandes (Universidade de Taubaté – UNITAU)

Maria Clara Lima Maximiano (Universidade de Taubaté – UNITAU)

Luis Felipe Nunes dos Santos (Universidade de Taubaté – UNITAU)

Bruno Baião (Universidade de Taubaté – UNITAU)

José Oswaldo de Souza Scarpa (Universidade de Taubaté – UNITAU)

### **Introdução**

As cólicas equinas são emergências clínicas de grande relevância na medicina veterinária, com elevada taxa de morbidade e mortalidade, sendo resultado de múltiplos fatores como alterações alimentares, falhas de manejo, distúrbios de motilidade intestinal e parasitoses. O encarceramento intestinal no espaço nefroesplênico é uma das formas mais graves de cólica, frequentemente exigindo intervenção cirúrgica e apresentando prognóstico reservado. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de encarceramento nefroesplênico em égua, destacando a importância do manejo sanitário preventivo.

### **Revisão da literatura**

De acordo com Lopes et al. (2020), as cólicas são a principal causa de óbito não infeccioso em equinos, sendo o deslocamento e o encarceramento do cólon eventos críticos. *Strongylus vulgaris* é um dos parasitas mais associados a complicações intestinais devido ao seu tropismo por artérias mesentéricas, podendo causar tromboembolismos, isquemia e consequente predisposição a deslocamentos (SILVA; PEREIRA, 2019). O manejo inadequado, sobretudo a ausência de protocolos regulares de vermifugação, é considerado fator de risco significativo para a ocorrência de cólicas graves.

### **Método**

Trata-se de um relato de caso realizado em Taubaté – SP. A paciente, uma égua, foi atendida em propriedade particular, apresentando inquietação, sudorese, taquicardia

(50 bpm), taquipneia (35 mrpm) e hipertermia (39,4 °C). Foram realizados sondagem, lavagem estomacal e fluidoterapia, associadas a sedativo, cálcio e anti-inflamatório, com melhora clínica temporária. Após oito horas, houve piora do quadro e exame de imagem confirmou encarceramento nefroesplênico. O desfecho foi óbito, sendo realizada necropsia.

### **Relato de caso**

O animal, uma égua atendida em Taubaté – SP, foi encontrado em uma propriedade apresentando sinais clínicos de inquietação, sudorese intensa, frequência cardíaca de 50 bpm, frequência respiratória de 35 mrpm e temperatura retal de 39,4 °C. Durante o atendimento inicial, realizou-se sondagem nasogástrica e lavagem estomacal, na qual foi observada grande quantidade de farelo de trigo e capim. O tratamento de suporte incluiu fluidoterapia com solução de Ringer com lactato, além da administração de sedativo, cálcio e flunixin meglumine, o que resultou em melhora clínica momentânea. No entanto, após cerca de oito horas, o quadro clínico se agravou, apresentando sinais de dor abdominal mais intensa e refratária ao tratamento. Exame complementar de imagem evidenciou o encarceramento do cólon no espaço nefroesplênico, confirmando o diagnóstico de uma forma grave de cólica equina. Apesar das medidas terapêuticas instituídas, o animal evoluiu para óbito. A necropsia revelou infestação significativa por *Strongylus vulgaris*, parasita responsável por lesões vasculares capazes de desencadear tromboembolismos e isquemia intestinal, além de estenose e compactação do cólon, fatores que agravaram o quadro obstrutivo. O relato demonstra a rápida progressão da doença e a dificuldade de reversão clínica, ressaltando a importância do manejo sanitário adequado e da vermifugação preventiva como estratégias fundamentais na prevenção de cólicas fatais em equinos. r o tipo de pesquisa, a amostra (se for o caso), as técnicas de coleta de dados, os procedimentos de coleta e análise de dados.

### **Resultados**

A necropsia revelou infestação significativa por *Strongylus vulgaris*, além de estenose e compactação de cólon, confirmando a associação entre parasitismo e o quadro obstrutivo intestinal. Apesar das intervenções iniciais, a evolução clínica foi desfavorável devido à gravidade do processo e à rápida progressão da obstrução. O caso demonstra a

relação direta entre falhas no manejo de vermifugação e o desenvolvimento de cólicas severas em equinos.

### **Conclusões**

O encarceramento nefroesplênico constitui uma condição de emergência com prognóstico reservado, cuja prevenção depende de protocolos sanitários adequados. O caso relatado evidencia que a ausência de vermifugação regular foi determinante para o agravamento do quadro clínico. Medidas como monitoramento constante, introdução gradual de animais em novos plantéis, planejamento nutricional e programas preventivos de saúde são fundamentais para reduzir os riscos, melhorar o bem-estar animal e evitar perdas econômicas. Este estudo contribui para a compreensão da importância do controle parasitário e do manejo adequado como ferramentas indispensáveis na clínica de equinos.

### **Referências**

- LOPES, R. A.; SOUZA, M. C.; FERREIRA, J. P. **Cólica em equinos: etiologia, diagnóstico e manejo clínico.** *Revista de Medicina Veterinária*, v. 16, n. 2, p. 45-53, 2020.
- SILVA, T. F.; PEREIRA, H. L. **Strongylus vulgaris em equinos: impacto clínico e sanitário.** *Arquivos de Ciências Veterinárias*, v. 25, n. 1, p. 101-110, 2019.